

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS-CÂMPUS URUAÇU
CURSO DE HISTÓRIA - MODALIDADE LICENCIATURA**

JANE GLEIDE MARIA DA SILVA

Movimento Impressionista Brasileiro: Arte e História do Século XX

URUAÇU-GO
2018

JANE GLEIDE MARIA DA SILVA

MOVIMENTO IMPRESSIONISTA BRASILEIRO: ARTE E HISTÓRIA DO
SÉCULO XX

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Uruaçu como requisito avaliativo parcial para a obtenção do título de Licenciada em História, sob a Orientação do professor: Dr. Edmilson Marques.

URUAÇU-GO
2018

JANE GLEIDE MARIA DA SILVA

MOVIMENTO IMPRESSIONISTA BRASILEIRO: ARTE E HISTÓRIA DO
SÉCULO XX

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

URUAÇU-GO
2018

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Agradeço primeiramente a Deus que me deu energia para concluir esse trabalho e aos amigos e familiares que participaram indiretamente para conclusão desta pesquisa.

LISTA DE FIGURAS

01- Pintura pré-histórica em Altamira.....	15
02- Pinturas Rupestres da Serra da Capivara.....	17
03- Pintura Rupestre, Mãos em Negativo.....	18
04- Pintura da Idade Média, Baixa Idade Média e Guerra dos Cem anos.....	19
05- Baile no Moulin de La Galette.....	28
06- Mulheres no Jardim.....	30
07- Efeito de neve em Petit-Montrouge.....	31
08- Favelas.....	34
09- Casamento na Roça.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS

IES - INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a arte em suas dimensões práticas e teóricas, com ênfase no impressionismo, perpassando desde as principais circunstâncias históricas e sociais que levaram ao seu surgimento, suas principais características enquanto estilo artísticos e a maneira como o mesmo se instaurou e repercutiu no Brasil. Busca-se pontuar como esse movimento artístico transmitia sentimentos e estabelecia liberdade para que os artistas demonstrassem sua visão de mundo e retratassem fatos que aconteciam no seu período. Para tal pesquisa, foram utilizadas obras de teóricos como Dolzan (2016) e Viana (2013), que discutem sobre a importância da arte nas mais variadas épocas, abrangendo esferas políticas, sociais, culturais e religiosas. Desta forma, os três capítulos expostos neste trabalho apresentam uma reflexão da evolução artística impressionista que marcou o campo da arte e sociedade.

Palavras chaves: Arte, impressionismo, Brasil.

ABSTRACT

The present work aims at discussing art in its practical and theoretical dimensions, with an emphasis on impressionism, ranging from the main historical and social circumstances that led to its emergence, its main characteristics as an artistic style and the way in which it was established and had repercussions in Brazil. It seeks to punctuate how this artistic movement conveyed feelings and established freedom for artists to demonstrate their world view and to portray facts that happened in their period. For such research, works by theorists such as Dolzan (2016) and Viana (2013) were used, which discuss the importance of art in the most varied times, covering political, social, cultural and religious spheres. In this way, the three chapters exposed in this work present a reflection of the impressionistic artistic evolution that marked the field of art and society.

Key words: Art, impressionism, Brazil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1-PRIMEIRO CAPÍTULO: O CONCEITO DE ARTE E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA	12
1.1 A história da Arte	12
1.2 A Esfera Artística.....	21
1.3 A Importância da Arte: Do cotidiano à história	22
2-SEGUNDO CAPÍTULO: O IMPRESSIONISMO	25
2.1 O impressionismo e seus patrocinadores.....	25
2.2 O surgimento do impressionismo	26
2.3 Movimentos Impressionistas	29
3-TERCEIRO CAPÍTULO: A ARTE E O BRASIL.....	33
3.1 A arte impressionista no Brasil	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

O movimento artístico impressionista brasileiro ocorrido durante o século XX surgiu com o propósito de impressionar as pessoas usando como protagonista principal a natureza. Esse período foi constantemente se alterando, ou seja, o tempo não pára e não se reproduz. Assim sendo, a História pode ser um componente importante para o sujeito ter a possibilidade de ser consciente de si próprio, como também do espaço à sua volta. Desta maneira, não basta apenas contar a História, é necessário fundamentá-la por meio de fontes, que ao serem relacionadas através de um estudo cuidadoso podem ajudar na construção de uma percepção crítica e complexa da sociedade.

A arte está presente na vida das pessoas desde a antiguidade e pode ser apreciada nos mais variados ambientes em seus distintos tempos e tendências. Ao analisarmos a história podemos observar os mais belos e impressionantes fatos ocorridos ao longo da nossa existência.

A arte dentro do panorama histórico da humanidade e dos registros encontrados ao longo do mesmo se mostrou importante devido à sua constante inovação, como também ao significado apresentado por eles, transmitindo assim sentimentos, emoções e informação. A modificação de pensamento e sentimentos dos homens foi representada por meio de períodos artísticos e suas respectivas obras, que retratavam acontecimentos do cotidiano. À medida em que a sociedade ia se desenvolvendo características novas surgiam, e com isso novas tendências e movimentos artísticos.

A metodologia a ser utilizada é a revisão bibliográfica literária de natureza exploratória e descritiva. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento de informações em documentos impressos, artigos e textos disponíveis, tornando-se referências e fontes do assunto a ser pesquisado.

Para critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados em Bases de Dados Virtuais Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os artigos incluídos na pesquisa obedecem uma ordem cronológica que se limita ao recorte temporal de 1983 - 2018, a fim de proporcionar informações relevantes e verídicas. As informações foram extraídas de fontes confiáveis, que apresentavam em seu contexto relatos da história da arte e tinham como característica principal o impressionismo.

O presente estudo tem como problema de pesquisa compreender por que os artistas impressionistas ilustravam os problemas sociais e qual seria o verdadeiro objetivo que eles pretendiam mostrar ou até mesmo responsabilizar? Dessa forma a abordagem dentro desta questão busca entender o motivo de tantos problemas sociais e a maneira como eles eram identificados. O estudo possibilita também a descoberta por meio de imagens e relatos dos fundamentos históricos dos movimentos artísticos que promoveram e impulsionaram as teorias e ideais impressionistas que conduzem, a saber, o que foi o movimento impressionista? Como o mesmo teria sido implantado no Brasil e quais são suas principais características?

Pesquisar sobre os movimentos impressionistas brasileiros, bem como a arte e a história do século XX, possibilitou um conhecimento amplo de uma tendência implantada em cada período da história dos povos. O primeiro capítulo elucida a arte bem como sua história, enfatizando que esta foi marcada por períodos bem definidos. Durante a pré-história era usada para se comunicar e planejar ações do cotidiano, apresentava imagens de cunho místico que eram feitas com materiais rudimentares. Posteriormente a arte foi ganhando novos contornos e objetivos de acordo com os costumes e características condizentes às transições de período entre pré história e antiguidade, perpassando o da pedra lascada, pedra polida e idade dos metais. Desta forma enquanto que na pré história a arte estava atrelada à funções e ações de sobrevivência e convívio, “Na antiguidade, a história e a arte se volta para uma realidade mística, religiosa e pela busca pela perfeição.” (DOLZAN, 2006).

Entretanto, para explicar ou compor a história das sociedades desde a idade da pedra no paleolítico, foi necessário que a história da arte, a partir dos fatos históricos, pesquisasse as diversas áreas do conhecimento, buscando assim desvendar as origens do ser humano e associando-as com o aparecimento das formas simbólicas, que ajudam a compreender possíveis depoimentos acerca da origem da evolução do ser humano.

A história e a arte estão juntas desde o início da humanidade, sendo inerentes à própria história do homem, pois sempre houve necessidade de se produzir bens e utilidades de uso rotineiro com finalidade de facilitar sua vida. A arte faz parte da cultura desde os tempos da Idade da Pedra com desenhos e fabricação de utensílios domésticos, uma forma social e cultural que foi se desenvolvendo com

passar do tempo apresentando novas formas de representações do seu tempo vivido. A cultura de um povo bem como seus costumes vem sendo representada através da arte, ou seja, a arte é o modo, é o retrato de uma ação, desde o momento em que está sendo produzida. Já a história teoricamente é o registro do ser humano no passado e de sua ação artística.

Proença (2001) diz que, a arte na idade média sofreu influência direta dos povos romanos, que viveram no período anterior, mantendo a linha clássica e os motivos religiosos. Em meio a grandes descobertas a arte na idade moderna foi inspirada na arte greco-romana e na natureza. Desta forma percebemos que a arte buscava imitar as coisas das quais tais povos tinham conhecimento.

Ainda no primeiro capítulo busca-se também discutir o conceito de arte a partir da concepção de Nildo Viana (2013), utilizando como aparato teórico o livro: “A esfera artística”, estabelecendo um esclarecimento do conceito propriamente dito como também enfatizar como o mesmo se mostrou relevante diante de sua trajetória histórica.

Já no segundo capítulo preten-se discorrer acerca das mudanças da arte no século XX a partir da perspectiva modernista, que fazem do Impressionismo um símbolo de expressão do diferente. A pesquisa segue abordando alguns dos artistas que fazem parte dessa história, marcando e eternizando seus nomes como grandes ícones da arte impressionista.

No terceiro capítulo o foco da pesquisa busca aprofundar-se nessa esfera entre arte e história, apresentando fatos históricos no Brasil no século XX que refletiram no modo de expresser dos artistas e fizeram com que consolidassem a arte contemporânea.

CAPÍTULO I: O CONCEITO DE ARTE E SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Neste capítulo pretende-se descrever como a arte se fez presente desde o início da humanidade, onde os seres humanos desenvolveram métodos para expressar seus sentimentos e ideias, fazendo o uso de diversos materiais e técnicas que foram se aprimorando ao longo dos períodos em que viviam. Assim, este capítulo relata como a arte se fez presente na vida das pessoas e ressalta sua contribuição para a sociedade em todos os períodos na história da humanidade, permeando a esfera política, religiosa e econômica. Para isto buscou-se reunir várias informações a fim de que auxiliassem o entendimento sobre a evolução da arte ao longo da história e como suas características e problemas sociais eram representados por meio de imagens e objetos.

1.1 A História Da Arte

A arte é a manifestação mais antiga utilizada para demonstrar sentimentos e emoções. Esses, por sua vez, têm sido apresentados para seus apreciadores durante o desenvolvimento humano por meio da pintura, música, teatro, arquitetura, escultura, cinema, gravura e dança.

Por meio dela os seres humanos manifestam sentimentos de ordens sociais, religiosas e políticas. A arte é uma forma humana que os povos desenvolveram para se comunicarem conscientemente com os demais, através de sinais reais e emoções vivenciadas, conduzindo seus leitores e visualizadores a serem influenciados por sentimentos benéficos. Neste sentido:

O homem, como todo ser vivo passa por uma constante evolução. No entanto, quando se fala em evolução humana, não se pensa apenas na evolução biológica, mas também na evolução cultural. Assim, pode-se dizer que o homem começou a escrever sua história a partir de simples traços desenhados nas rochas das áreas onde morava ou passava a maior parte de seu tempo, expressando-se o necessário para sobreviver em cada período de sua evolução (DOLZAN, 2006, p.12).

Sendo assim, pode-se perceber que as práticas artísticas se desenvolveram em conformidade com os costumes e modos de vida de cada sociedade, e que a arte enquanto forma de expressão espelha esses modos distintos de vida. Ainda Segundo Dolzan (2006), o homem assim como a arte atravessa evoluções de

diversas amplitudes, sendo a cultural responsável por datar e expressar pensamentos, os quais podem ser de cunho religioso, sentimental e cultural, levando seus observadores a despertar diversos tipos de sentimentos e razões.

Deste modo, entende-se que a arte tem acompanhado a humanidade desde os tempos mais remotos e já apresentava características culturais, sociais e que a religião enquanto prática fundamental das comunidades se fez presente em todos os momentos esses momentos artísticos.

Para Dolzan (2016) A arte pode ser usada para várias finalidades, pois é algo subjetivo e que não é possível chegar a um só conceito por que cada indivíduo a interpreta da sua maneira, de acordo com seu entendimento. A arte é, portanto, a manifestação da atividade humana na qual nossos pensamentos são expressados e apreciados, ocasião em que temos a possibilidade de apreciar os sentimentos do ser humano manifestados de inúmeras maneiras.

De acordo com os estudos de Viana (2013), a arte é percebida como uma criação dos seres humanos antigos que foi desenvolvida logo no início da nossa existência para expressar sentimentos, comunicar e planejar, e apresentava em suas imagens cunho religioso ou místico. Deste modo, a arte foi compreendida como obra, que surge como desenvolvimento do homem e da sociedade.

Assim como Dolzan (2016), Viana (2013) também postula a arte como algo inerente ao ser humano desde os primórdios, e que veio se modificando conforme o desenvolvimento das inúmeras civilizações. Deste modo, não é possível estabelecer com precisão o momento exato de surgimento da arte enquanto termo conceitual, pois trata-se de um conceito subjetivo e peculiar, de forma que cada indivíduo interpreta segundo suas próprias concepções. É justamente essa falta de precisão conceitual que leva a concluir que a arte sempre esteve presente desde o início da vida humana na terra.

Desta forma, os sentimentos despertados por meio de obras de artes primitivas apresentavam sentido mágico, pois, ao acreditar que algo poderia acontecer, os homens se movimentavam de uma maneira que realmente dava a entender que as ilustrações faziam uma premonição do cotidiano, pois tudo acontecia conforme o ilustrado nas paredes das cavernas e paredões. Assim, alguns fatos aconteciam de maneira semelhante ao que era ilustrado e as pessoas em seus respectivos grupos iam estabelecendo conexões entre a arte da época e a realidade,

direcionando isso ao aspecto de convivência, intensificando a socialização ao mesmo tempo que iam percebendo a necessidade de formar grupos hierárquicos.

A arte rupestre consiste em manifestações gráficas realizadas em abrigos, grutas, paredões, blocos e lajes feitas da técnica de pintura e gravura. As gravuras podem ser elaboradas através de picoteamento ou incisão; já as pinturas foram realizadas por meio de um bloco de pigmento seco e duro na pedra; outras, com o uso de um pincel feito de galhos de árvore; em outros casos, a pintura foi feita como o próprio dedo ou o pigmento foi transformado em pó e soprado na rocha (GASPAR, 2006, p. 15).

Percebemos então que já existiam instrumentos e ferramentas diversas e distintas para a elaboração das artes da época. Assim, de acordo com os relatos de Gaspar (2006), a arte primitiva é representada por manifestações gráficas, das mais variadas técnicas, para representar na pintura e na gravura seus pensamentos e sentimentos representados pela fauna e flora existentes.

Os homens ilustravam nas paredes das cavernas, rochas e paredões diversos tipos de animais que viam durante a exploração do terreno, como observado na imagem 01 abaixo, que mostra inúmeras espécies de animais encontradas na caverna de Altamira na Espanha. Eles ilustravam para que os demais integrantes do grupo pudessem conhecer as espécies e planejar estratégias de caça. As ilustrações artísticas despertavam nessas civilizações sentimentos místicos e religiosos, pois acreditavam estar prendendo o espírito do animal e assim, posteriormente, conseguiam capturá-lo em uma caçada em grupo. Deste modo podemos perceber que desde o início da civilização humana as pessoas se manifestavam artisticamente.



Imagem 01: Pintura pré-históricas encontradas nas cavernas de Altamira, Espanha. **Fonte:** PROENÇA, Graça. História da Arte. 2001. P.7.

Ao observar a imagem das pinturas encontradas na caverna de Altamira pode se perceber a relevância que as mesmas tinham para conhecer as espécies de animais que viviam naquela região e como as pessoas desta época se organizavam para poder se defender ou caçar tais animais.

A arte primitiva apresentava fundamentos comunicativos, ilustrando as pessoas e os animais, bem como os fatos do cotidiano, ora com precisão, ora de forma mais rudimentar e improvisada, usando como objeto de ilustração as mãos e fragmentos de rocha.

Para Coli (2000), a criação artística compartilha da vida humana desde períodos anteriores à escrita se fazendo componente da história, mostrando fatos e comportamentos das civilizações e modo de se interagir. Um espaço fundamental para a convivência e sobrevivência daquela espécie de hominídeo que residia no planeta, mais exatamente, o continente africano. Foi por meio desse tipo de comunicação que os laços entre homem e natureza ficaram garantidos, ultrapassando as dificuldades adversas que surgiam, até chegarmos ao auge da evolução humana.

Foi também por meio da pintura nas paredes das cavernas que os homens se comunicavam e se relacionavam uns com os outros. Através da pintura, essas

peças idealizavam os seus pensamentos, suas intuições; planejavam os rituais da caça, representavam o mundo masculino e feminino.

Atualmente, essas pinturas, são tidas como obras de arte primitivas, são admiráveis instrumentos de estudo para historiadores, arqueólogos e antropólogos. Sendo assim, percebe-se que “a arte está unida à História desde muito cedo e fortemente ligada à nossa própria história de vida, enquanto as pessoas na sociedade estão ligadas à sua conquista pessoal e profissional” (MALLMANN, 2013).

A arte, portanto, oferece um aparato para o estudo histórico, uma vez que a partir dela é possível ter um vislumbre do modo de vida dos nossos antepassados, sobretudo na “pré história” devido à ausência da escrita. Já neste momento histórico o homem pensava e planejava como conseguir obter determinado ganho ou benefício, buscava o trabalho em conjunto, apresentava instinto de liderança, usava para representar suas em suas obras fatos do cotidiano, como observado na imagem 02 que retrata pinturas rupestres da caverna da Serra da Capivara, no Piauí.

A história da arte no período paleolítico foi determinante, pois mostra a importância que a arte tem para a história da humanidade, pois é em tal período que ocorrem os primeiros registros de manifestações artísticas e pinturas pré- históricas, levando em consideração os registros encontrados nas paredes das cavernas de diversas regiões na França, Espanha e Brasil. Tal como pontua Dolzan (2006) foi no período em questão que apareceram os primeiros traços de arte, onde os homens pintavam usando as mãos como instrumentos, e aprenderam a utilizar o negativo nas paredes de argila.

É perceptível como a arte se propaga, rompendo barreiras ocasionadas pela crise econômica, religiosa, política e territorial. Conforme citado acima, foi constatado que a arte dentre suas inúmeras formas manifestações ocorreu em diversas regiões e ao mesmo tempo, se fazendo ferramenta para a comunicação e planejamento.

Dolzan (2006) mostra que o continente africano em sua totalidade apresenta registros de arte executada no período da pré-história. Este resultado permite uma análise de dados, tornando-se possível datar os acontecimentos históricos, bem como comportamento das sociedades que ali viviam, não somente por meio da pintura, mas também por intermédio do artesanato, e da cerâmica.

O Brasil também apresentava traços de obras de artes rupestre registradas em paredões, cavernas e em sítios arqueológicos. A imagem 02, encontrada em uma caverna do Piauí foi importante para podermos conhecer como os homens do período se organizavam em sociedade para planejar e caça, que tipo de movimento deveriam executar diante das lutas de sobrevivência e como conquistar o próprio sustento.

Ao observar as imagens deixadas pelo autor da ilustração nas paredes, os próximos moradores daquela região sentiam-se seguros, pois a interpretavam como um manual de sobrevivência. Assim, esta ilustração rupestre serviu como instrução para obtenção de alimento, como também identificar que este período sofreu influência do homem e despertou sentimentos que promovem a ação coletiva como a caça.



Imagem 02: Pinturas rupestres da caverna da Serra da Capivara, no Piauí. **Fonte:** AFP Photo/Joaquim Neto – FUMDHAM im. G1. 03/10/2013

Segundo Coli (2000), o tempo mais antigo foi caracterizado pelas formas geométricas e silhuetas de animais desenhados com os dedos nas paredes argilosas molhadas, por mãos pintadas em negativos sobre um fundo vermelho ou negro, resultado da extração de pó de rochas. Esta arte é especialmente caracterizada pela amplitude dramática do movimento, onde o artista não procurava

dar as formas reais, mas esquemas, por sinais e símbolos, em diferentes meios de expressão artística como a cerâmica e utensílios.

Ao observar as descrições pode-se notar técnicas de ilustrar e pintar que representavam e estimulavam a expressão de sentimentos e emoções, promoviam também a dimensionalidade usando símbolos e recursos provenientes da própria natureza, como pó de rocha, gordura de animais e assim alteravam as paisagens que delimitavam o espaço geográfico, como a imagem 03 apresentada logo a seguir.

Ainda sobre esta imagem podemos observar sua extrema importância, pois por meio dela podemos perceber a existência do trabalho coletivo, que conta com a presença de pessoas de diversas idades e estaturas, bem como o uso de vários materiais usados para promover a ilustração do momento real.



Imagem 03: Pintura rupestre, mãos em negativo. **Fonte:** <http://artesonoturno.blogspot.com/2010/04/arte-pre-historica.html>

Segundo MALLMANN (2013) na concepção de muitos artistas, a arte foi um instrumento para representar o imaginário, e ao mesmo tempo, mostrar sinais da realidade do período na qual a mesma estava inserida, não deixando de mostrar o que estava acontecendo no seu cotidiano. Deste modo, uma pintura pode ser entendida por objetiva em sua visualidade, mas subjetiva em sua interpretação, nos seus detalhes. Especialmente, se a obra de arte não for da época e não há como indagar o artista sobre o seu trabalho.

Já para PROENÇA (2001) em outros momentos mais desenvolvidos da pré-história o homem se fez protagonista da própria arte e história, pois, com a necessidade de se produzir bens de utilidades de uso rotineiro foram aprendendo a construir objetos de pedra cortantes com o intuito de facilitar sua vida. A arte também faz parte da cultura desse período da Idade da Pedra com desenhos, e produção de utensílios domésticos, uma forma social e cultural, e foi se ampliando com o passar do tempo com novas formas de reproduções do seu tempo vivido.

Neste sentido podemos concluir que a arte é tanto um produto inerente do imaginário, da expressão criativa, mística e sentimental em suas múltiplas formas, como também é o reflex da transformação e desenvolvimento racional, material e empírico.

A cultura de um povo e suas tradições culturais, vêm sendo representadas por meio da arte, ou seja, a arte é o modo, é o retrato de uma ação desde o momento em que está sendo produzida a história de acordo com os registros do passado dessa atuação artística.

Proença (2001) diz que na antiguidade as civilizações bem como sua produção artística eram bastante complexas em sua organização social e cheias de detalhes em suas realizações culturais e religiosas, sendo esta última a invasora da vida dos egípcios, interpretando o universo e explicando a organização social e política, determinando o papel de cada classe social e orientando a sua produção artística.



Servos trabalhando na colheita de trigo (início do século XIV).

Revolta Camponesa de 1381 na Inglaterra

Batalha de Azincourt (1415) entre ingleses e franceses na Guerra dos Cem Anos

Imagem 04: Pintura da Idade Média, da Baixa Idade Média e Guerra dos cem anos. **Fonte:** <https://www.google.com.br/imagem>

A arte como em períodos anteriores, apresentou forte influência na cultura e no desenvolvimento da sociedade. Os artistas tinham técnicas de pintura específica para cada período, uns influenciando os outros, ora na técnica, ora no tipo de situação que queriam representar.

Na imagem 04, “Pintura da Idade Média, da Baixa Idade Média e Guerra dos cem anos”, os pintores representavam trabalhadores ou servos, revoltas e batalhas que serviram para registrar fatos ocorridos na época. Estas imagens despertavam em momentos posteriores sentimentos de mudança, uma vez que se relacionavam a conflitos de cunho social. Desta maneira, este grupo de imagem exerceu e ainda exerce importância, tanto para a sociedade da época, como também para sociedades posteriores, pois serve para conhecer a maneira que a civilização se comportava e como ocorriam as divisões e as conquistas.

Para Proença (2001) na idade média a arte apresentou influência da religião, de civilizações e mostrou ser autônoma, sendo que em alguns momentos do seu percurso serviu de estrutura para respaldar conflitos sociais e políticos e em outros casos representavam riqueza e poder, fatos que sofreram mudanças durante a idade.

Ele ressalta que para além da expansão marítima ocorrida durante a Idade Moderna, aconteceu também a expansão cultural europeia, mas, isso só foi possível graças a descobertas geográficas. Neste período, as obras artísticas foram inspiradas na arte greco-romana e na natureza, que depois entrou em declínio com a queda do império romano e o surgimento da democracia.

Ainda Segundo Proença (2001) com o declínio do absolutismo como forma de governar, ocorreram diversas lutas de classe, momento que foi marcado no campo artístico. Este também sofreu alteração com o surgimento de vários estilos artísticos iluministas, vindo assim a se libertar dos padrões religiosos e políticos e iniciaram livres e espontâneas formas de expressão.

E possível constatar, dessa forma, que a idade média foi um período que contribuiu grandemente para o desenvolvimento artístico, pois sendo o período mais longo da história, foi repleto de inúmeros acontecimentos, rupturas de paradigmas, surgimento de novos problemas, que englobavam todas as esferas da sociedade. Estes acontecimentos fizeram com que a arte não somente incorporasse esses

elementos que proporcionavam sentimentos e percepções distintas, como também que ela mudasse suas formas e estilos.

Para Mallmann (2013):

A arte é estudada nas suas mais diversas manifestações artísticas em que o homem veio produzindo no decorrer do tempo com o intuito de comunicar-se, demonstrando suas ideias e emoções. No entanto, para esclarecer ou criar a história das sociedades desde a idade da pedra, no paleolítico foi indispensável que a história da arte, por meio dos fatos históricos, investigasse as várias áreas do conhecimento, procurando assim desvendar as origens do ser humano e relacionando com o aparecimento das formas simbólicas, onde auxiliam a compreender possíveis depoimentos sobre a origem da evolução do ser humano (MALLMANN, 2013).

Desta forma, a história e a arte estão intimamente ligadas em uma ordem cronológica da trajetória da humanidade. Então, foram sendo realizados registros destes acontecimentos culturais na pré-história, na antiguidade e na idade média e idade moderna até os dias atuais.

1.2 A Esfera Artística

Segundo Coli (2000) a arte é concebida por muitos como uma produção humana bastante antiga. Esta, por sua vez, nasceu com o desenvolvimento da sociedade e tem sua concretização com a emergência das sociedades de classes. A arte pode ser compreendida como obra de arte ou arte em geral, ou, como uma esfera individualizada de produção artística. É nesse contexto, que se torna importante o conceito de esfera artística. O conceito de esfera artística remete ao método de expansão da divisão social do trabalho e criação de formas de trabalho improdutivo que arrumam as maneiras de legalização das relações sociais.

Já para Viana (2013) devido à emergência das formas capitalistas de regularização das relações sociais, apontadas por um processo de contínua especialização e mercantilização, ocorre a profissionalização de diversas atividades improdutivas. A arte, a religião, a filosofia, vão se autonomizando e separando, o que abre espaço para a concepção ou desmembramento de instituições especializadas. A intelectualidade começa a emergir como grupo, sendo que os artistas formam uma parte deste grupo. A esfera artística surge com a sociedade moderna. A formação da sociedade por meio do desenvolvimento da divisão social do trabalho e da mercantilização, autoriza a emergência de indivíduos especializados na produção artística.

Na grande maioria as obras de arte deixam de ter valor de uso e passa a ser valor de barganha. Efetivar-se a sua separação da religião, à qual esteve submissa na sociedade feudal e promove a concepção de indivíduos que se dedicam, de forma amadora, à produção artística, que buscam paulatinamente seu método de profissionalização.

Ainda de acordo com Viana (2013), com a divisão de esferas e de tarefas, e com o surgimento destas, temos a esfera artística, composta pela categoria profissional dos artistas, ou seja, um grupo que faz parte da classe da intelectualidade, classe social especializada no trabalho intelectual improdutivo. Onde cada esfera da vida social segue valores próprios, formas de legitimação, objetivos da classe a qual faz parte.

De acordo com Dolzan, (2006) a consolidação da esfera artística ocorre durante o regime de acumulação intensivo em meio às lutas operárias para a redução da jornada de trabalho, ocasião que marcou o processo de constituição desse novo regime de acumulação, cuja dominação burguesa já estava consolidada e as classes decadentes derrotadas, sendo que a dinâmica da luta de classes passa a ser fundamentalmente entre classe capitalista e proletariado.

Na medida em que a arte se consolida os artistas desse período transmitem para suas obras os sentimentos e emoções promovidas pelo intenso anseio de mudanças e o constante conflito de interesse entre classes sociais e econômicas. Desta forma arte permanece, em certo grau conectada ao capitalismo e sendo atingida e influenciada por ele.

1.3 A Importância da Arte: Do cotidiano à história

Para FISCHER, (1987) a arte é uma maneira de expressar o que cada indivíduo sente no íntimo. E, deste modo, traduz as experiências de vida, além de ser um veículo de informação e transmissão de conhecimentos. Em cada trabalho artístico é observado certa tendência, um costume de época caracterizado por fatos que atingem a sensibilidade do artista.

Já Segundo Coletto (2010) a importância e a riqueza da arte vêm justamente da sua capacidade de agrupar todas as dimensões humanas, sentimentais: a racional, a figurada, a corporal. O tipo de experiência que a arte pode proporcionar é exclusivo, e não pode ser substituído por outra área do conhecimento humano. Isso

quer dizer que sem a arte nosso entendimento do mundo e também de nós mesmos fica, empobrecido.

A arte então expressa todas as áreas da natureza, desde o campo das relações sociais e civilizatórias até as dimensões sentimentais, intelectuais e místicas. Pensar na arte é pensar em todo o cotidiano vivenciado, toda a trajetória história vivida, todos os componentes da natureza e suas influências no meio.

Segundo Castagna (2003) conhecer e apreender sobre a arte produzida por um grupo cultural a que pertencemos é essencial na construção da nossa identidade. De outra maneira, a relação com a arte de outras culturas dá oportunidade de entender o que temos de singular, e também amplia nossa visão do mundo.

A arte sempre esteve associada a cada época e se adaptando ao seu meio cultural, contribuindo ou não. Visivelmente e de forma clara, ocorre a superação da arte em suas relações de sociabilidade. Os fatos ocorridos durante cada época histórica foram representados por meio da arte de maneira técnica e artesanal.

Para Fischer (1987) a arte segue os fatos do mundo conforme a sua época. Antes do surgimento da fotografia a arte era usada para ilustrar o que se via. Com o passar do tempo adquiriu nuances pessoais, deixando de ser apenas uma representação do artista. Atualmente é possível encontrar talentos para as artes em todas as classes sociais, nas diversas fases da vida dos seres humanos. Através das artes se resgatam as cidadanias, a interação social e familiar, a comunidade, a cultura de um povo, promovendo mudanças significativas no comportamento das pessoas.

A individualidade artística do homem é apresentada por meio do toque individual de cada artista, que tem as características tais quais as que ele representa. E assim se fazendo único e diante do encantamento da arte o homem se contagia por meio da sua grandeza e diante a estática deste encantamento, amplia os caminhos de entrada lado artística presente em cada indivíduo.

No entanto falar sobre a arte nos seus diversos momentos possibilita entender como a humanidade usou diversos artifícios para expressar sentimentos e até mesmo planejar momentos futuros, cada período apresentou características distintas e técnicas próprias de cada região. Para os momentos iniciais da civilização podemos destacar o modo de viver dos povos como a ausência de moradia fixa, posterior a união para obtenção de recursos como caça, cultivo e criação de animais

e logo em seguida a ausência de políticas que beneficiasse as classes desafortunadas da sociedade.

Por intermédio da arte em seus diversos momentos os artistas usaram apropriaram de suas técnicas para comunicar com a sociedade e desperta-la dos acontecimentos em sua volta, acontecimento este que poderia mudar a maneira de pensar das pessoas, usando para isso a arte como ferramenta fundamental e o impressionismo como movimento.

CAPÍTULO II: O IMPRESSIONISMO

A arte se fez presente na vida das pessoas sendo motivada por vários fatos. A busca por uma maneira nova de representar a arte causou neste momento histórico polêmica envolvendo a arte bem como as técnicas que envolviam o movimento. O segundo capítulo pretende contar a história do seu surgimento, o que os artistas representavam em suas obras, trajetória, os financiadores e o que veio a ser o movimento. Os acontecimentos durante a história favoreceram para o surgimento do impressionismo e a necessidade de se mostrar a realidade e as variações que ocorriam ao ar livre.

2.1 O impressionismo e seus patrocinadores

Segundo Lima (2012) a segunda metade do século XIX, o impressionismo é estimulado pela revolução industrial inglesa, que amparava a indústria através de máquinas e da produção de bens manufaturados. Surgem as primeiras exposições dos quadros impressionistas, onde algumas amostras foram marcadas pela renúncia das telas por parte dos críticos de arte.

Neste período, a obra de arte também era classificada como um produto para a aquisição de ganhos financeiros, onde a burguesia da época manifestou interesse em relação à arte. Esse grupo social era necessariamente um forte consumidor e financiador das atividades culturais.

Desta forma, o Impressionismo foi entendido como um movimento burguês, celetista. Seus artistas eram descendentes de famílias ricas e frequentavam ambientes reservados para a classe social à qual pertenciam. O objetivo dos artistas era pela aceitação, pelo prestígio do talento e da qualidade de suas descobertas e inovações.

O período de embate dos pintores impressionistas também foi marcado pela Revolução Industrial, pela reconstrução de Paris, pela reforma agrária, pelo êxodo rural, saneamento básico, segurança, infraestrutura, tudo isso sob a regência do imperador Napoleão III, que visava essencialmente o lucro, vindo então a vetar os artistas a se apresentarem em salões de arte e assim evitar o estímulo de

sentimentos contra o governo a propagação de ideias adversas ao poder no momento.

Ainda segundo Lima (2012) tamanho desenvolvimento propiciou para Paris um reconhecimento artístico e cultural carregado de novidades tecnológicas, o que excita inúmeros autores e pintores de toda região a viverem na cidade. Desta maneira, o contexto histórico presenciado pelos artistas impressionistas se fortalecia por meio do diálogo, apesar das condições difíceis enfrentadas pelo povo.

Todas essas mudanças intensas que ocorreram com a tecnologia de modernização industrial e que se pensaram diretamente nas relações sociais, socioeconômicas e culturais desconstruíram as retóricas identidades aprofundadas em costumes e tradições seculares que amparavam estruturas sociais estáveis, onde cada um conhecia sua função e lugar na sociedade e no mundo.

De acordo com Veloso (2015) os relatos dos artistas impressionistas as suas obras eram criadas para mostrar o que eles viram e como isso era apresentado para a sociedade e não como as pessoas queriam ver. Apresentando assim o Impressionismo como um movimento que consiste em uma nova representação da realidade e que dá início a uma mudança repentina na arte do período.

2.2 O surgimento do impressionismo

Tal como postula Proença (2001) termo impressionismo foi descrito pelo crítico Louis Leroy após a primeira apresentação de arte exposta no ano de 1874. É observada como uma técnica que se rompeu com as técnicas acadêmicas em que os novos artistas deixam transparecer na tela as emoções que têm, usando cores puras, nuances e semcontorno, que é sugerido pela luz bem como a capacidade que a luz tem em modificar as cores do ambiente. Neste período, alguns artistas usaram da fotografia para estudo de algumas de suas telas e em muitas das vezes as reproduziam.

O Impressionismo surgiu na segunda metade do século XIX, e foi um dos primeiros movimentos artísticos que deu origem às artes de vanguarda¹ e da arte

¹ No termo etimológico da palavra, vanguarda está realacionada originalmente à guarda francesa, utilizado para designar a parte frontal de um exército. Ainda assim, os significados podem ser múltiplos, dependendo do lugar e da região a que o termo se aplica. Num sentido artístico a palavra passa a assumir um significado metafórico, utilizado para definir os artistas que romperam com o modelo tradicional de arte determinado pelas renomadas escolas de arte tradicionais. A arte de vanguarda seria, portanto, a arte que surgiu como oposição ao modelo pré estabelecido. Dentre os principais vanguardistas podemos citar Picasso, Salvador Dalí, Gabo e Matissi.

moderna do século XX, sofrendo ampla rejeição da sociedade e dos críticos de arte. As obras dos impressionistas forçavam o observador a deixar o lugar confortável de se fruir uma obra de arte apenas pelo superficial gostar ou não gostar do quadro, das cores, do tema.

Conforme estabeleceu Veloso (2015) esses artistas tinham deixado seus ateliês e buscado as ruas e praças para produzir e reproduzir o próprio tempo vivente. Sob o efeito da cor e movimento do pincel as cenas do cotidiano foram capturadas pelo efeito da luz solar em constante transformação onde não há contorno definido e as sombras são luminosas nas impressões individuais dos artistas que podem ser observadas na obra do pintor Pierre August Renoir Baile no Moulin de la Galette de 1876.

O movimento impressionista teve como característica fundamental o estilo de representar e destacar os encontros sociais realista que ocorriam principalmente ao ar livre onde as pessoas se encontravam por diversos motivos. Essas obras serviam para despertar em seus admiradores sentimentos que entendessem como a sociedade se comportava e a maneira de governar e a influência que o governo tinha sobre as pessoas.

Na imagem 05 abaixo, a obra ilustra uma manifestação cultural e social onde as pessoas influentes do período se encontravam por intermédio de festividades e estreitavam seus laços políticos e sociais ao ar livre. Muitas das vezes esses encontros serviam para dispersar a sociedade e fazer com que elas deixassem passar despercebido algum conflito social e cultural.

Esta imagem se fez importante, pois, favoreceu para as sociedades posteriores um entendimento de como ocorriam às reuniões, como a sociedade se organizava e os artifícios que usavam para reunir a sociedade bem como os sentimentos que despertavam.



MAGEM 05: Baile no Moulin de la Galette, óleo sobre tela, 1876, Pierre August Renoir. Disponível em: <<https://www.musse-orsay.fr/en/collections/works-in-focus/painting.html>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

Para Proença (2001) os artistas Impressionistas pintavam conforme as suas emoções. Usavam em sua maioria detalhes da realidade, do dia-a-dia. Em grande maioria elementos captados pelas lentes criteriosas de câmera que se mostravam instantâneos e fundamentais na hora de representar em suas telas como a luz, o movimento, a sensação.

A liberdade de expressão se fez importante duramente este movimento, se deixando mostrar através das suas técnicas e maneira de representar fatos do cotidiano, conduzindo seus apreciadores a diversas conclusões durante a sua análise.

Já para Carvalho (1999), a arte é tanto necessária pelo seu potencial de transformar o mundo ao estimular a ação reflexiva quanto pelo seu potencial de transformar o homem ao incitar o pensamento emocional. O artista precisa transformar a experiência em memória e a memória em expressão.

Entretanto para Fischer (1987) a arte pela arte foi somente uma tentativa ilusória de libertação, uma vez que a arte pela arte é uma reação à arte como mercadoria. O impressionismo foi também uma revolta contra a arte oficial. O termo impressionismo emana de uma pintura de Claude Monet exposta em 1874.

Desta forma percebemos que existem inúmeras interpretações possíveis para o contexto de arte, bem como sua função e feito de sentido e ação dentro da

sociedade. Isso só mostra o quanto a produção artística é ambígua e subjetiva, pois pressupõe distintos modos de interpretações.

Proença (2001) destaca ainda que à medida em que a sociedade foi se evoluindo o homem procurou entender os motivos pelos quais somos contagiados pela imensa beleza promovida pela arte impressionista que surgiu por meio da pintura francesa do século XIX, que deixava transparecer em suas obras plásticas a luz solar que sobressai sobre as cores da natureza e das cores. A arte impressionista se propaga por meio da admiração de obras realizadas ao ar livre com pinceladas não nítidas, mas alegres enchendo os olhos dos apreciadores de luz.

2.3 Movimentos Impressionistas

O impressionismo se tornou conhecido devido a sua arte visual. Neste movimento artístico a representação do que se vê é o tema central das obras do movimento. As cenas pintadas são, na maioria, exclusivamente as que são observadas pelo pintor. Nesta acepção, o olhar do impressionismo admite outro sentido; é o de escolher, recortar, moldar conforme o objeto que se observa diretamente. Os artistas do impressionismo selecionam a impressão como um experimento significativo a ser valorizado.

De acordo com Proença (2001), o impressionismo, em primeira instância, usa imagens ao ar livre como elemento exclusivo e central no quadro. Provavelmente seria durante o realismo que usaria a paisagem como tema central de pinturas e quadros, apresentando caráter especialmente referencial, se apresentando também como técnica pictórica que levou seus artistas a representarem da melhor forma a impressão visual da realidade.

As obras de artes desses pintores eram marcadas pelas características reais, pois eles pintavam como eles viam e não como eles deveriam ver, rompendo com as tradições não somente do seu tempo, mas também do período artístico seguinte.

O Impressionismo se apresentou como movimento artístico que manifestou tanto na arte plástica quanto na música no fim do século XIX. O estilo simboliza um rompimento com os movimentos anteriores, como Romantismo e Realismo, sendo que este último apresentava por objetivo reproduzir objetos reais.



Imagem 06: Mulheres no Jardim de “Monet, 1866”. Fonte: PROENÇA, 2001. p. 141.

Na imagem 06 de Monet, propõe apresentar a realidade por intermédio da observação de acontecimento que refletem a luz solar e nos mais variados horários do dia, pois as cores da natureza modificase constantemente. Momento artístico que promoveu descontentamento, pois os líderes queriam impor outras tendências opostas ao realismo. Esta imagem de Monet foi importante, pois possibilita para o observador a análise de uma mesma obra em várias percepções e diversas conclusões de um mesmo fato.

Segundo Fischer (1987) o Impressionismo almejava também provocar impressões, sentimentos e pensamentos temporários com um caráter difuso, bem como as pinceladas promovidas na pintura, com melodias etéreas. A fluidez que deixa apresentar a melodia se desfazer, o uso da polifonia – diversas melodias ao mesmo tempo – e a evidência na instrumentação são atributos desse movimento. Na harmonia clássica, melodia e acompanhamento ocorrem contrariamente, já na música impressionista elas ocorrem paralelamente.

Como representante ilustre do impressionismo “Monet” pretendia em suas obras romper com as técnicas adotadas pelos artistas dos movimentos anteriores, buscando se fundamentar nos conhecimentos ópticos e seus efeitos, deixando sobressair às características do cotidiano das pessoas, a sociedade e a cultura

tradicionalista, modificando inclusive as técnicas de expor os materiais para obter o resultado das cores pretendidas.



Imagem 07: Efeito de neve em Petit-Montrouge (1870). **Fonte:**http://obviousmag.org/do_ser/2016/o-poder-da-arte-conheca-o-impressionista-frances-manet.html.

Deste modo a obra ilustrada na imagem 07, nos mostra um ambiente escuro e solitário, como em outras obras do movimento se refere a fatos que apresentam situações reais ou motivadas por situações políticas, sociais que influenciaram tanto nas obras do movimento. Esta imagem por sua vez se fez importante, pois representou sentimentos de incertezas promovidos pelos conflitos que marcaram o momento histórico, características como a sobriedade das cores, a agitação da água e um lugar sem presença de movimento de pessoas.

Na obra o artista mostra um componente da Guarda Nacional durante o período de 1870-1871. Ao oposto de outros artistas este por sua vez ilustra em suas obras fatos e acontecimentos da história de seu tempo, Manet não mostra apenas uma imagem heroica de batalha, mas também paisagens ao ar livre refletindo a luz solar sobre as cores e até mesmo um lugar escuro de uma guerra iminente. A obra elucida a perda de esperança sobre a situação militar, a sua intensa solidão, e a privação que sofreu no decorrer deste período.

Conforme os comentários iriam se propagando a arte também se propagava e ganhava novos territórios e como a Europa e considerada o berço da arte, os artistas de todas as regiões fundamentavam e se aderiam ao movimento, que tinha como foco principal despertar sentimentos e emoções nas pessoas que tivessem acesso as obras que ilustravam fatos do cotidiano das pessoas e como elas se comportavam diante dos acontecimentos. Sentimentos esses que despertavam inquietações sociais do período.

Os artistas brasileiros como também de outros países cansados de serem dominados ou controlados pela classe elitizada buscaram novas mudança no âmbito artístico e razões para despertar sentimentos nos admiradores, sentimentos que não fosse estimulada pela beleza das obras clássicas ou motivada pelos padrões de beleza, então buscaram se informar a respeito de outras correntes e movimentos.

CAPÍTULO III: A ARTE E O BRASIL

A arte no Brasil nasceu da mistura de outros estilos que teve início no período da pré-história, foi também fortemente influenciada por modo artístico de outras sociedades e civilizações. Como em outras regiões do mundo no Brasil também ocorreu manifestações de arte pré-histórica e indígena, identificada a partir da época do descobrimento do país. Logo em seguida veio à arte do período Colonial, em seguida apareceu o barroco, fortemente ligado ao catolicismo.

A arte no Brasil como em outros países foi influenciada por artistas franceses no início do séc. XIX, com a vinda da família real para cá quando a população começou adotar hábitos e a cultura europeia. Em suas pinturas eram ilustradas a família real e os nativos, na medida em que o tempo passava ilustravam a paisagem e logo em seguida os nativos vindos de outros continentes. Já no século XX a arte ficou caracterizada como político-social.

3.1 A arte impressionista no Brasil

Os representantes desta geração foram os artistas que integraram a segunda formada na academia Imperial de Belas Artes, que apresenta em comum terem apreciado em Paris exposições impressionistas, usufruindo bolsas de estudo, que provocaram mudanças na história da pintura nas últimas décadas do século XIX.

A tendência que então revolucionava o mundo das artes era o impressionismo, mas nossos artistas não concordaram automaticamente com os ensinamentos de Manet e Monet, fato que induziu a crítica a manifestar certo desprezo por esta geração. O engano provocado pela crítica se sustentou durante anos, mas recentemente historiadores da arte buscaram o valor estético deste período sobressaindo às contribuições para a ampliação da arte.

De acordo com Vale (2006) o Brasil, nas últimas sete décadas do século XIX, foi uma sociedade de poucos homens livres-brancos, uma imensa maioria negra-escrava, onde estes desempenhavam um trabalho braçal e dispendioso e vítimas da crueldade levando-o a criar uma opinião antiescravista, chegando à conclusão que estas pessoas eram vítimas não somente de algumas pessoas mas sim de uma

sociedade cúmplice e um conceito econômico que dependia do braço escravo para sobreviver.

Alguns artistas desse movimento descrevem muito bem em suas obras como era a vida dessas pessoas, onde aqueles que se tornaram livres ainda continuaram presas às mazelas imposta pela sociedade, fato que ocorreu não somente no Brasil, mas também em outros países como na Europa, tornando os seus líderes cada vez mais ricos. Nas obras deste período as ilustrações eram influenciadas também pela industrialização. Alguns artistas como Manet também foram influenciados pelos encantos de Copacabana e pela baía de Guanabara pela beleza feminina encontrada por aqui.

A arte impressionista apresentou-se com os seguintes representantes: Eliseu Visconti, Almeida Júnior, Timótheo da Costa, Henrique Cavaleiro, Vicente do Rego Monteiro e Cândido Portinari que surgiu no finalzinho desse período, mas que também usou técnicas do movimento e defendeu em suas obras ideais relacionados à sociedade, sentimentos, emoções e cultura.

A imagem de Portinari “Favela” se fez importante para que as pessoas pudessem ver como eram tratadas as pessoas de classe social baixa e como eram distribuídos os benefícios do governo, nesta imagem ainda os seus apreciadores são estimulados a desenvolverem sentimentos que provocam mudança no sentido de governar.

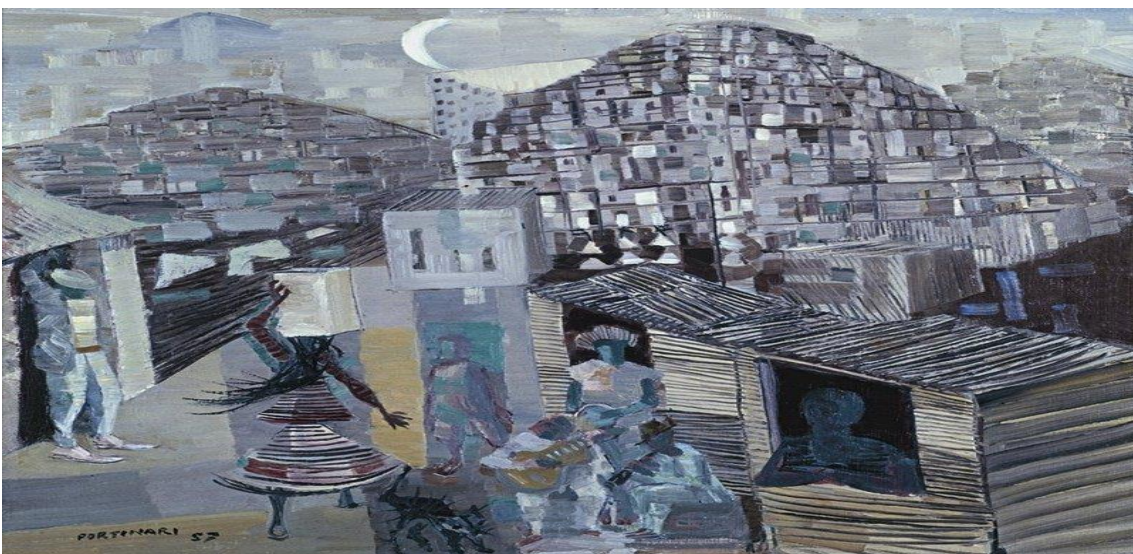


Imagem 08: Favelas, 1957, Cândido Portinari. **Fonte:** http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html.

As obras de Portinari na imagem 08 busca despertar em seus apreciadores uma análise das diferenças na distribuição de recursos promovida pelo capitalismo e as diferenças de classe sociais e com isso um maior entendimento dos problemas sociais do país.

A arte do século XX foi marcada profundamente por um comportamento político-social do momento. Ocasão em que descararam a diferença entre burguesia e o proletariado, dando maior entusiasmo ao capitalismo fazendo despertar sentimentos que fizeram fundar os primeiros movimentos sindicais do país.

Segundo Lima, (2012) ao longo do século XIX, alguns artistas contemporâneos estudaram obras de artes como também técnicas dos impressionistas, com o objetivo de reinterpretar os fenômenos da luz e das cores, confirmando que os objetos são percebidos porque refletem, por meio de ondas eletromagnéticas, a luz de alguma fonte luminosa que sobre eles esteja refletindo. Por isto, quando não existe nenhuma fonte de luz, tudo o que nos cerca fica as escuras, invisível.

Já para Zanchetta (2004) se tornar um fenômeno cultural, cuja interpretação depende do contexto social em que estamos inseridos, assunto que era conhecido havia séculos, por estudiosos como os historiadores, sociólogos, psicólogos e viajantes. Cada sociedade atribui às cores um significado diferente- para uns, a dor está relacionado com o preto, para outros com o branco; o vermelho, que no Ocidente se atribui os sentimentos, na China é sinal de euforia; o verde pode dizer esperança, dependendo do grupo social.

Cândido Portinari, embora tenha se apresentado no finalzinho do período em vigor do movimento e não se considere um artista impressionista, algumas de suas obras apresentam características do movimento e os seus temas em grande maioria se referem a temas sociais.

Já ainda na imagem da obra 09, ainda de Portinari é possível observar que o artista também se preocupava em despertar sentimentos que valorizassem a cultura de um povo, seu folclore e seus sentimentos, sua vida sofrida e o seu estilo de vida.



Imagem 09: Casamento na roça, 1944, Cândido Portinari. **Fonte:** http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/candido_portinari/os-temas-sociais-nas-obras-de-candido-portinari.html.

Em suas obras era possível identificar o tipo de vida que os protagonistas da pintura levavam, como também a tristeza em seu olhar, a sua representação cultural e folclórica, bem como a fauna e a flora da região em que viviam. É possível identificar em suas obras também a desigualdade social e econômica.

A imagem 09 foi importante devido as suas características culturais e regionais que por meio desta os apreciadores podem aprimorar seus valores e conhecer parte da própria história, e assim perceber que em algumas regiões que recebem menor quantidade de verbas ainda comungam os mesmos hábitos de vida.

Movimento este que possibilitou por intermédio dos artistas e suas obras o entendimento dos fatos que propulsionavam os problemas sociais e culturais bem como entender as desvantagens percebendo os motivos que levantaram tantas inquietações se juntar para reivindicar seus direitos.

Ao observar a arte, foi possível perceber a presença de algumas manifestações realizadas pela sociedade em seu cotidiano, e uma análise, ou até mesmo um alerta para as profundas modificações que, em muitas vezes, estão a caminho de acontecerem. O artista tem a capacidade, mais do que ninguém, de ser um captador de mudanças, ou modificador de cenários, em um mundo onde o futuro eminente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver o presente estudo foi observado a importância de se investigar os verdadeiros objetivos das ilustrações apresentadas pelo homem ao longo da história e o tipo de sentimento que despertava nas pessoas. A arte modificou suas técnicas, mas não o seu objetivo que desde o início de seu surgimento buscou despertar sentimento em quem as apreciava.

Por mais que os sentimentos despertados através das obras de artes primitivas para o período apresentassem um sentimento místico, para que isso se concretizasse ilustravam os animais nas paredes acreditando aprisionar suas almas nas rochas. Este sentimento de confiança trabalha em conjunto e em momentos posteriores da história representavam espaço geográfico e estilo de vida. Em períodos mais evoluídos da história como a idade média as obras de arte mostravam batalhas, guerras e trabalho escravo fiscalizado por classes mais elevadas da sociedade, imagens que estimulava em alguns sentimentos de poder e em outros esperança de mudança e igualdade de direitos.

No segundo capítulo pode-se observar que a arte apresentada tem como propósito despertar sentimentos e emoções usando imagens realistas, onde as mesmas eram em grande maioria, representadas ao ar livre ilustrando, pois buscavam entender o motivo de tantos problemas sociais.

Assim sendo, por meio dessas obras outros estudiosos podem buscar conhecer e entender as características do impressionismo e quais momentos da história da sociedade brasileira estes autores representaram em suas obras. Os artistas do momento se fundamentaram por base nos conhecimentos relativos ao universo, envolvendo seus fenômenos naturais, ambientais e comportamentais.

Portanto somente no terceiro capítulo em momentos posteriores da história da arte e com o surgimento do impressionismo no Brasil que esses sentimentos e emoções ficaram mais evidentes estimulando a criação de sindicatos que defendem os direitos dos cidadãos, este período da arte os artistas também representou a má distribuição de recursos sociais.

Esta pesquisa, portanto, buscou estabelecer uma discussão acerca da história da arte, sua importância para o nosso cotidiano e para a história, bem como as características do impressionismo e seu surgimento no Brasil, servindo de estrutura

para outros artistas em períodos posteriores ao movimento, como também tornando-se base de fundamento para demonstrar mazelas identificadas na realidade da vida das pessoas.

Conhecer a obra e trajetória da arte foi fundamental para compreender as inquietações e críticas levantadas durante o período de vigor do impressionismo, escolhas e propostas. Isso se fez possível por meio da análise para elaboração do estudo. Além da pesquisa biográfica e do marco teórico como parte de uma metodologia exploratória e descritiva embasada no campo das artes visuais, da história e da memória social em que os pressupostos teóricos dialogam dando substância à análise de dados.

Ao longo da realização desta pesquisa foi observado que o material utilizado para levantamento de informações foi suficiente para responder os objetivos e fundamentar os capítulos propostos no sumário. Pois é sempre um desafio refletir sobre o que é arte, uma vez que essa é a grande questão da estética artística. Em suma, é mais fácil pensar na arte como linguagem ou formas de expressão concretas carregadas de simbolismo.

É possível constatar então que a arte sempre esteve atrelada ao desenvolvimento humano, de maneira intrínseca às suas atividades, pois para além do que a maioria das pessoas pensam, a arte não é somente uma expressão bélica e estética que expressa sentimentos ao mesmo tempo que provoca sensações e curiosidades. A arte é muito mais q uma mera ferramenta visual, ela é um complexo misto de conceitos e percepções, que englobam tanto aspectos do real quanto do imaginário, que ao mesmo tempo em que serviu como meio de orientação, de representação de práticas sociais, manifestações culturais, intencionalidades econômicas e todas as infinitas questões que envolvem as relações humanas, a arte é também uma fonte histórica, embuída de criticidade e historicidade.

É assim que a arte torna visível o não dito, o esquecido, o proibido, o oculto. Na execução da pesquisa tive a oportunidade de entender melhor o mecanismo representado nas técnicas do período artístico como os símbolos. Sendo assim, podemos entender a importância da arte impressionista para a formação do conhecimento da grande maioria dos conflitos sociais, políticos e econômicos da história do país e do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAGNA, Paulo. **Impressionismo, modernismo e nacionalismo no Brasil. Apostila do curso História da Música Brasileira**, 2003. Disponível em: <http://www.ia.unesp.br/Home/AreadoAluno/HMB_2004_apostila14.pdf >. Acesso em 30 de nov. 2018.

CARVALHO, Maria Auxiliadora. **Globalização e Método Impressionista. Informação & Sociedade: Estudos**, v. 9, n. 2, 1999.

COLETO. D. C. **A Importância da Arte Para a Formação da Criança.**, v.1, n.3, jan./jul. 2010 – ISSN 1807-9539. Disponível em:<<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34?>>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

COLI, J. **O Que é Arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense. 2000.

CORREIA, Sanny. **PONTOS DE CONVERGÊNCIAS: CARACTERÍSTICAS IMPRESSIONISTAS NO PRÉ-CINEMA: LUZ NA CÂMERA E NA AÇÃO**. Caleidoscópio, v. 1, n. 6, p. 192-197, 2015.

DOLZAN, N. T. O. **TECNOLOGIA E ARTE: PRERROGATIVAS DA EVOLUÇÃO HUMANA**. GOIÂNIA 2006. Disponível em:<<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2296/1/NINA%20TERESA%20DE%20OLIVEIRA%20DOLZAN.pdf>>. Acesso em 25 de set. 2018.

FISCHER, ERNST. **A Necessidade da Arte**. 9º ed. RJ. Guanabara. 1987.

GASPAR, MADU. **A arte rupestre no Brasil**. 2º. Ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2006.

LIMA, Danilo Brandão de. **Realismo e impressionismo em contos de Guy de Maupassant**. 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/119634>>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

MALLMANN, C. **A arte na história: Para uma prática interdisciplinar em sala de aula**, 2013. Disponível em:< <https://www.feevale.br/Comum/midias/75304f14-c76a-4370-9087-6e1c193118cb/A%20ARTE%20NA%20HIST%C3%93RIA.pdf>>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

VIANA, Nildo. **A Formação da Esfera Artística**. Revista Sociologia em Rede/UFG, Vol. 3, num. 03, 2013.

PROENÇA, GRAÇA. **HISTÓRIA DA ARTE**. Ática. SP. 2001.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo. 23ª ed. Editora Cortez, 2007.

VALE, Vanda Arantes do. **A pintura brasileira do século XIX** - Museu Mariano Procópio. 19&20, Rio de Janeiro, v. I, n. 1, mai. 2006. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/artistas/mprocopio.htm>>. 23 de nov. 2018.

VELOSO, T. S. A. **MAIS ELOQUENTE QUE O SILÊNCIO: “A Memória do Afeto” de Beth Moysés**. Juiz de Fora. 2015.

ZANCHETTA, Luciene. **Impressionismo: 230 anos de luz**. *Ciência e Cultura*, v. 56,n.3,p.58-59,2004.

